



Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Proteção e restauração de mangais e paisagens produtivas para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas, Guiné Bissau

Relatório trimestral de atividades

(Outubro a Dezembro de 2021)

1. INTRODUÇÃO

As atividades do 4º trimestre de 2021 incidiram na maioria das componentes do projeto para além da restauração de mangais e reabilitação de arrozais que ocorrem em outras épocas do ano. Foi dada ênfase à implantação de perímetros hortícolas em 7 tabancas, instalação de descascadores de arroz nos galpões (hangars), entrega de 2 canoas motorizadas às duas aldeias mais isoladas da região norte, capacitação de professores em conjunto com a divulgação do Manual de Educação Ambiental sobre mangais e distribuição de materiais escolares às escolas das tabancas do projeto, a produção de um pequeno vídeo sobre restauração de mangais, bem como outras atividades relacionadas com a gestão do projeto.

2. ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

2.1. Criação de perímetros hortícolas

Foram criados perímetros dedicados à horticultura em 7 tabancas, nomeadamente Bolol e Elia para a região norte, Enxude e Jabada porto para a região centro e Caboxanque, Cadique Nalu e Cadique Maila para a região sul. Cada perímetro, abrangendo uma área de 0,5 hectares, foi identificado pelas mulheres diretamente envolvidas, num total de 593 mulheres beneficiárias. A sua construção foi objeto de concurso público com empresas nacionais para a construção de uma cerca de rede metálica sobre fundações de betão e de um poço de grande diâmetro,

tudo sob a supervisão de um técnico da Direcção-Geral dos Recursos Hídricos. Os grupos de mulheres foram também apoiados através do fornecimento de sementes com um peso total de 10,85 kg de diferentes variedades de hortícolas, bem como da distribuição de pequenos equipamentos.



Zona hortícola de Cadique Maila



Poço do perímetro hortícola de Caboxanque

2.2. Debulhadoras e descascadoras de arroz

Quatro descascadores e debulhadores de arroz foram fornecidos às tabancas de Djobel, Jabada Porto, Caboxanque e Cadique Nalu. Quatro hangares foram construídos para abrigar

este equipamento. Um técnico de formação deslocou-se a estas localidades para formar os operadores locais, em número de dois por tabanca, mas também para afinar o ajuste das máquinas para que funcionem da melhor forma possível.

Todas estas tabancas criaram para a ocasião uma Comissão de Gestão de Equipamentos com o apoio das ONG parceiras Tiniguena e AD, na definição dos papéis e responsabilidades de cada elemento, na organização da atividade, no sistema de registo diário das operações realizadas e manutenção de equipamentos. Prevê-se que as outras seis descascadoras para seis tabancas enquadradas beneficiem durante o ano de 2022.



Hangar e descascador em Caboxanque



Hangar e descascadora em Djobel



Descascadora de arroz no hangar em Cadique Nalu

2.3. Canoas motorizadas

Duas canoas de alumínio de 8,40m equipadas com motores de popa de 15 HP foram fornecidas às tabancas de Bolol e Djobel. Estas duas tabancas estão de facto particularmente na zona insular e poderão assim vender mais facilmente os seus produtos nas feiras semanais, reagir mais rapidamente a emergências médicas, ou mesmo obter água potável, sabendo por exemplo que as mulheres de Djobel, levam cerca de 6 horas, numa canoa a remo na busca de água potável.



Canoas de alumnio saindo da alfândega

As canoas, foram fabricadas em França, receberam equipamentos adicionais adquiridos no localmente e em especial âncoras, cordas, coletes de salva-vidas. A taxa anual de navegação foi paga pelo projeto para o ano de 2022 mas continuará a ser da responsabilidade das tabancas nos anos seguintes. Dois marinheiros de cada uma das tabancas foram identificados pela sua comunidade e na ocasião foi constituído um Comité de Gestão, ficando entendido que a sua utilização deve manter-se comunitária, bem como as receitas e despesas assim geradas, tudo isto, com o olhar atento do parceiro AD que acompanhará o registro de receitas e despesas, operações de manutenção da canoa e seu motor, etc.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1. Formação dos professores

A UGP produziu um Manual de Educação Ambiental sobre Mangais. Com uma tiragem de 500 exemplares, este Manual destina-se a professores do ensino secundário, mas também a estudantes universitários, líderes e coordenadores de projetos, IBAP e outras instituições ou ONG que trabalham nesta temática. A este respeito, é de salientar que o Manual foi publicado em francês e impresso em 1000 exemplares com financiamento do PRCM, constituindo assim uma contribuição adicional do Projeto.

Em estreita colaboração com Palmeirinha, AD e Tiniguena, a UGP organizou várias sessões de formação de 2 dias para professores do ensino secundário a volta do Manual. Primeiro na cidade de Tite (zona central) com 13 professores, 1 técnico de conservação e um jornalista da Rádio Sol Mansi. Depois em São Domingos (zona norte) onde foram formados 27 professores, 2 guardas comunitários do Parque Natural do Mangue do Rio Cacheu, 2 técnicos ligados ao GRDR e um facilitador da ONG AD. Finalmente em Iemberem (zona sul) com a participação de 21 professores, 3 guardas florestais do Parque Nacional Cantanhez e 1 jornalista da Rádio Lamparan.

Entre as recomendações feitas pelos professores após a formação, podemos destacar:

- A necessidade de inserir os temas de meio ambiente e conservação em disciplinas tradicionais como biologia ou geografia;
- A criação de uma disciplina ambiental própria no planeamento formal no currículun escolar;
- Reforço contínuo das capacidades técnicas dos docentes nas áreas do ambiente, biodiversidade e alterações climáticas;
- Revitalização e apoio às Escolas de Verificação Ambiental - EVAs sob o impulso da AD;
- A criação de associações de professores ambientalistas.



Formação de professores em São Domingos



Visita de campo com professores do setor de lembrar

Os professores salientaram ainda a necessidade de materiais educativos como brochuras, cartazes, mapas, fotografias e outros materiais escolares, bem como apoio financeiro para a organização de viagens escolares.

Foi também ministrada uma formação mais superficial de meio dia para cerca de 60 membros da Associação Rasta Turpeça que contribuíram para as operações de restauro dos mangais durante o mês de Setembro, contribuição que deu origem à entrega de um certificado.

3.2. Fornecimento de material escolar

Foram distribuídos kits de material escolar, constituídos por mochilas, cadernos, esferográficas, borrachas, lápis e apara-lápis, aos alunos do ensino básico das tabancas enquadradas do projecto, na proporção de um kit por aluno. Foram assim entregues 1958 kits aos alunos das escolas de Enxude (98), Jabada Porto (422), Caboxanque (402), Cadique Nalu e Maila (528), Elia 246 de Djobel (36), Bolol-Eossor (109) e Elalab (115).



Entrega de material escolar na escola de Cadique Nalu-Maila

4. COMUNICAÇÃO

4.1. Finalização do vídeo sobre restauração de mangais

Em colaboração com TV Klele, a UGP conseguiu finalizar este pequeno vídeo que mostra os objetivos e etapas dos diferentes métodos de restauração de mangais. O vídeo foi criado a partir de um roteiro elaborado pela UGP e produzido em língua portuguesa com legendas em inglês. Ele foi encaminhado ao Departamento de Comunicação da IUCN, que planea colocá-lo em uma versão do YouTube em seu site.

4.2. Criação de um Link Arroz e Mangal dentro do site do IBAP

A UGP iniciou a construção de um site específico para o projeto hospedado no site do IBAP, com a colaboração de um técnico. As principais atividades foram descritas de forma resumida e acompanhadas dos documentos e relatórios pertinentes. O site <https://arrozmangal.ibapgbissau.org/> deve, assim, ver a luz do dia no primeiro trimestre de 2022.

4.3. Contribuição para a TRI Year Review

A UGP contribui regularmente para fornecer relatórios, informações e ilustrações à estrutura de coordenação da TRI Global, em particular como parte de seu Relatório Anual.



Cobertura de vídeo sobre a restauração de mangais

5. BASE DE DADOS

Registaram-se atrasos neste domínio, principalmente por não poder recrutar um técnico a tempo parcial dedicado ao registo de dados e à atualização da Base de Dados. Até agora, o seguimento de atividades era realizado manualmente nos formulários. Após a formatação dos tablets integrando os formulários de seguimento -avaliação, o consultor do Banco de Dados ministrará treinamentos aos animadores e coordenadores, bem como à UGP durante o mês de janeiro para a implementação desta parte do projeto e a realização do Banco de Dados. No entanto, esta só poderá ser operacionalizada com a colaboração do técnico acima referido.

6. MISSÃO DE SUPERVISÃO DA UICN

Uma missão de supervisão da UICN ocorreu de 29 de novembro a 3 de dezembro. Era composto por Christian Noirard e Aly Bathily do Programa da África Central e Ocidental

(PACO), e juntou-se o Chefe do Programa IUCN-Guiné-Bissau, o Diretor Geral e o Encarregado do Programa IBAP, os Diretores dos Parques em questão, bem como os membros da UGP.



Missão de supervisão de campo



Encontro com a comunidade de Bolol

O objetivo da missão era analisar o progresso alcançados na implementação do projeto durante seus primeiros 2 anos de existência e formular recomendações em conformidade. UmapParte da missão decorreu no terreno com uma visita às realizações em Bolol, Elia e Djobel, possibilitando assim conhecer as comunidades enquadradas do projeto, bem como os técnicos do IBAP-PNTC e AD. Assim, foi possível examinar as realizações da restauração de mangais, reabilitação de bolanhasa, criação de perímetros hortícolas, instalação de descascadores e hangars. As discussões ocorreram com os representantes das comunidades que puderam responder às perguntas da missão e expressar seus pontos de vista.

De volta a Bissau, a missão reuniu-se com representantes de parceiros tanto do lado da administração (principalmente do IBAP) assim como do lado das ONG. Nesta ocasião, foram mencionadas algumas dificuldades encontradas no decorrer do projeto, como a necessidade de pessoal na região Norte devido ao aumento do número de tabancas ou a morosidade dos processos administrativos. Após essas reuniões, a Missão fez uma visita de cortesia ao Ministro do Ambiente e Biodiversidade, sobre as diversas questões levantadas durante a missão e sobre as sugestões do PACO destinadas a melhorar o desempenho do projeto, a UGP aguarda o relatório da missão.

7. CONCLUSÕES

Durante o trimestre, foram dados passos significativos principalmente na área das atividades económicas de apoio às comunidades através da criação de perímetros hortícolas e do fornecimento de equipamentos principalmente para benefício das mulheres e com vista a aliviar os seus esforços. Avanços importantes também foram feitos na educação ambiental. A missão de supervisão realizada pela IUCN PACO mostrou-se útil para analisar objetivamente o andamento do projeto e formular recomendações para melhorar seu desempenho.



UGP - Bissau 01/10/2022